EFICIÊNCIA DA JOANINHA *Coleomegilla maculata* COMO PREDADOR

Evane Ferreira
Bonifácio Peixoto Magalhães

Devido à importância da *Coleomegilla maculata* (Coleoptera, Coccinellidae), como predador de pulgões, cigarrinhas, lagartas recém-emocionadas e ovos de lepidópteros, pragas de arroz, feijão comum e caupi, o CNPaf está desenvolvendo estudos para conhecer melhor a capacidade predadora deste inseto.

Testes de laboratório demonstraram que apenas uma joaninha (larva ou adulto) é capaz de consumir 20 ovos de lepidóptero em uma hora, enquanto que os números médios de lagartas de primeiro instar consumidas em 7 horas, por larva e adulto, foram de 5 e 3, respectivamente.

Este predador foi coletado em áreas de arroz de Roraima e criado, por algumas gerações, no laboratório de entomologia do CNPaf, onde o ciclo biológico (ovo a adulto) foi, em média, de 20 dias.

Foi realizado um ensaio, em casa de vegetação, com *C. maculata* predando pulgão (provavelmente *Metapophyllum dinhodum*) em trigo plantado em 3 caixas de 1,3 x 1,1 x 0,7m. Em cada caixa foram plantadas 5 linhas, com 40 grãos de trigo por linha. Logo após a emergência, as plantas foram infestadas com pulgão e cobertas com uma gaiola telada de 1,3 x 1,1 x 1,0 m.

A população de pulgões foi levantada 6 vezes, através de amostragens de 3 plantas marcadas ao longo de cada linha (extremidades e centro), sendo contados os insetos presentes em 4 folhas de cada planta.

---

1*Engº Agrº, Dr., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPaf), Caixa Postal 179, CEP 74000 Goiânia, GO.*

2*Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/CNPaf.*
Após o primeiro levantamento, foram colocados 50 adultos de *C. maculata* numa gaiola e 70 em outra. Uma terceira gaiola foi mantida como testemunha.

A ação de *C. maculata* nas parcelas foi prejudicada pela ocorrência do parasitóide *Aphidius* sp., que afetou a multiplicação do pulgão e a qualidade do alimento para o predador.

Os resultados obtidos (Tabela 1) evidenciam que, apesar da interferência do parasitóide sobre o pulgão, a população deste, na gaiola testemunha, foi menos reduzida do que nas gaiolas que continham *C. maculata*, indicando que houve efeito do predador sobre o pulgão.

Assim, são necessários novos estudos para conhecer o efeito isolado de cada inimigo natural, principalmente *C. maculata*, dada a possibilidade de sua aplicação no controle biológico das pragas das culturas.

**TABELA 1.** Número médio de pulgões encontrados nas plantas de trigo representativas das parcelas, em diferentes datas.

<table>
<thead>
<tr>
<th>NÚMERO DE C. maculata</th>
<th>DIAS APÓS A INFESTAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>0</td>
<td>51,4</td>
</tr>
<tr>
<td>50</td>
<td>51,1</td>
</tr>
<tr>
<td>70</td>
<td>48,8</td>
</tr>
</tbody>
</table>